



SEMPRE JUNTOS? PADRÕES DE EPIBIOSE EM CALANOIDES

Eduarda Simões Pedrosa^{1*}; Meggy Galván Gallego¹; Leidiane Pereira Diniz¹; Paula Cristine Silva Gomes¹; Gabriela de Araújo Porto Ramos¹; Graziella França Monteiro²; Bianca Ramos de Meira³; Eneida Maria Eskinazi Sant'Anna¹

- ^{1.} *Laboratório de Ecologia Aquática, Evolução e Conservação (LAECO), Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto, Minas Gerais, CEP 35400-000, Brazil. eduardasimoespedrosa@gmail.com**
- ^{2.} *Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, CEP 31270-901, Brasil.*
- ^{3.} *Laboratório de Protozooplâncton, Departamento de biologia, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Jardim Universitário, Maringá - PR, CEP 87020-900, Brazil.*

E-mail: eduardasimoespedrosa@gmail.com

Os organismos zooplancônicos desempenham papel importante nos ecossistemas aquáticos e podem servir de substrato para microrganismos em uma interação chamada epibiose. Embora beneficie os epibiontes, essa associação pode prejudicar funções vitais do hospedeiro. Esse estudo teve como objetivo investigar como a variação sazonal pode influenciar a prevalência de copépodes infestados com epibiontes e a intensidade média dessa infestação em um reservatório do Baixo Rio Doce, ES, Brasil). Foram testadas as hipóteses: (i) na estação seca, a prevalência de copépodes infestados é maior do que na estação chuvosa; e (ii) a intensidade da infestação é maior na estação seca. As amostragens foram realizadas na estação seca e chuvosa nos anos de 2024 a 2025. Modelos lineares generalizados foram aplicados para avaliar o efeito da sazonalidade na prevalência e intensidade média da infestação. Durante a estação chuvosa, a prevalência variou de 0 a 100%, enquanto na estação seca os valores variaram entre 0 e 42,9%, ($t_6 = -0.589$; $p = 0.577$). Em relação à intensidade média de epibiontes por copépodes infestados no período seco houve, em média, 82,6 epibiontes por copépode infestado, enquanto no período chuvoso esse número ultrapassou 570 epibiontes por copépode infestado. O período hidrológico não teve efeito significativo sobre a prevalência de epibiontes, nem sobre a intensidade média de epibiontes, não corroborando as nossas hipóteses. Isso sugere que



condições locais específicas, como a disponibilidade de hospedeiros e/ou as características limnológicas do reservatório não mensuradas no presente estudo podem ter desempenhado maior influência na interação epibionte do que a sazonalidade. Como a presença de epibiontes pode interferir drasticamente na natação, alimentação, reprodução e taxa de predação dos copépodes, ressalta-se a importância de estudos futuros com maior escala temporal e de dados para maximizar a compreensão dessas relações complexas.

Palavras-chave: sazonalidade, reservatório, epibionte, copepode.

Financiamento: FEST/UFES. Agradecimentos: Fundação Renova.